



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Circular nº 103/2022

Brasília (DF), 23 de março de 2022

Às seções sindicais, secretarias regionais e à(o)s diretores(a)s do ANDES-SN

Companheiro(a)s,

Encaminhamos o relatório da reunião do Setor das IFES do ANDES-SN, realizada no dia 21 de março de 2022, que ocorreu de forma virtual em plataforma *Zoom*, conforme o que segue.

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Prof. Luiz Henrique dos Santos Blume

3º Secretário



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
RELATÓRIO DA REUNIÃO DO PLENO DO SETOR DAS IFES,

Data: 21/03/2022 (segunda-feira), (Circ. N° 90/2022) via Plataforma *Zoom*

Horário: Das 9h às 13h

A reunião teve início às 9h10 com a apresentação e dois vídeos da Campanha Nacional “Defender a Educação Pública é nossa Escolha para o Brasil”¹. Contou com a presença de 34 Seções Sindicais, com 55 participantes que assinaram o formulário de presença (**ANEXO I**), sendo 33 com direito a voz e voto, 13 com direito a voz; 1 convidado(a) (ADUFC) e 8 membros da DN, destes/as 6 eram da Coordenação do Setor das IFES.

Coordenando a mesa estavam o(a)s seguintes diretores e diretoras: Francieli Rebelatto (2ª Secretária); Cristine Hirsch (1ª VPR NE II); Luís Augusto Vieira (2º VPR Planalto), Mário Mariano Cardoso (1º VPR Leste) e Joselene Motta (1º VPR Regional Norte I)

Após dar boas-vindas a todos e a todas, a mesa coordenadora, apresentou a **pauta** da reunião, conforme convocação – a saber: 1. Informes Nacional; 2. Greve Nacional dos SPF e 3. Encaminhamentos(Circular nº 90/2022), que foi aprovada pelos presentes. A coordenação da mesa apresentou ainda a proposta de **metodologia de trabalho** – a saber: informes da Diretoria Nacional (até 10 minutos) e Coordenação do Setor das Federais (até 5 minutos); informes, para atualização do quadro nacional (Anexo II), e avaliação pelas Seções Sindicais sobre a construção da “Greve Nacional dos SPF” (até 5 minutos), com sugestões de encaminhamentos submetidas no chat e votação pela reação “levantar a mão”, ou via chat para quem tivesse dificuldades de fazê-lo via reação. Metodologia aprovada, ainda foi destacado pela coordenação de mesa que as Seções Sindicais que não fizeram a devolutiva solicitada na Circular N° 090/2022, que o fizessem via formulário (<https://forms.gle/Gi64LQil eLraq6MZA>), para

1 Link de Acesso vídeo 1:

<https://www.facebook.com/eufendoeeducacaopublica/videos/280251290877572/>

Link de acesso vídeo 2:

<https://www.facebook.com/eufendoeeducacaopublica/videos/265957362364237/>

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior que o quadro atualizado possa ser anexado ao relatório e publicizado para todas as SSind.

Pauta e metodologia aprovadas pelos presentes, foi dado início aos **INFORMES**, a mesa coordenadora passou a palavra para o 1º Tesoureiro do SN, Amauri Fragoso, que relatou as dificuldades para construção da unidade em torno da deflagração da greve dos SPF no interior do Fonasefe, em virtude das condições objetivas das diferentes categorias, também sobre a compreensão de que 04 de abril é data limite para mobilização e apresentou as novas datas de mobilização e próximos passos construídos em unidade com o Fonasefe: I) Estamos fazendo Vigília todos os dias na porta do Ministério da Economia mostrando nossa disposição de iniciar um processo de negociação; II) Dia 23/03/22 será feito um ofício em nome do FONASEFE e individualmente por todas as entidades que faz parte do FONASEFE solicitando uma audiência com o governo no dia 23/03/22, às 10 h. Para essa audiência articularemos com o(a)s deputado(a)s que defendem nossas reivindicações para que eles/elas nos acompanhem; III) O FONASEE está convocando como parte da luta da nossa Campanha Salarial uma JORNADA DE LUTA em Brasília nos dias 29, 30 e 31 de março, com caravanas de base de todo Brasil; IV) No dia 30/03/22, quarta-feira, moveremos servidore(a)s de todo Brasil para estar em Brasília no OCUPA BRASÍLIA, como parte das manifestações da jornada de luta; Importante que os sindicatos estaduais, regionais e locais construam caravanas para Brasília para participar da JORNADA de LUTA, em especial do OCUPA BRASÍLIA; V) O FONASEFE será representado na atividade com o portal METEORO pelo companheiro David Lobão – SINASEFE. Fazem parte da agenda de mobilização do FONASEFE as seguintes datas: a) Dia 01/04/22 – Ato pela Liberdades democráticas: ditadura nunca mais, convocado pelo ANDES-SN, na cidade de Porto Alegre; b) Dia 07/04/22 – Dia Mundial da Saúde. Fortalecer atos que vão ocorrer em todo Brasil destacando a defesa do SUS; c) Dia 09/04/22 – Dia Nacional construído pelo Comando Nacional de Luta pelo FORA BOLSONARO.

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Na sequência, Mário Mariano, 1º VPR Leste, apresentou os encaminhamentos da reunião anterior do Pleno das IFES, indicando as ações que foram implementadas pela DN e pelas SSind, dentre elas: 1) Dar continuidade as ações de comunicação para diálogo com a sociedade sobre a greve; 2) Reforçar a disposição da diretoria nacional para participar de assembleias e atividades das seções no debate sobre a greve; 3) Ampliar o chamamento da base para as ações de caráter nacional da agenda de Greve, como foi o dia 18/02; 4) Que as secretarias regionais e seções sindicais reforcem a construção da greve nos fóruns estaduais e regionais de servidore(a)s e outros espaços de articulação; 5) Proposta de Calendário:

23/02 – Plenária dos Servidores Federais; 08/03 – Dia de Luta Internacional das Mulheres; 09/03 – Lançamento do Comando Nacional de construção da GREVE (atividade virtual) e rodada de assembleias para instalação dos Comitês Locais de construção de greve e votação do dia de paralisação no dia 16/03, 16/03 – Dia Nacional de Mobilização, paralisações e manifestações em todo Brasil, com ato em Brasília e nos Estados; 18/03 – Rodada de assembleia para definir a deflagração da greve para o dia 23/03; 21/03 – Reunião do pleno do Setor das IFES para avaliar a rodada de AGs.

Após, Cristine Hirsch, 1ª VPR Nordeste II, apresentou o consolidado das informações de nove SSind que responderam à Circ. Nº 090/2022, sobre deliberação sobre a Greve Nacional dos SPF, onde constavam seis SSind com deliberação a favor da greve, sendo três com indicativo de data para 23/03 e três sem indicativo de data, além de três SSind que não puderam deliberar sobre o tema pois as IFES estão em recesso/férias.

Ato contínuo, a mesa coordenadora abriu as inscrições para o **PONTO 2. GREVE NACIONAL DOS SPF**. A primeira fala foi de Marilda Merênci Rodrigues (ADUFS), que iniciou falando sobre a assembleia que aconteceu no dia 18/3 e que no dia 16 foi feito um diálogo com a categoria sobre o dia de mobilização. Disse que criaram um grupo de trabalho sobre carreira docente e que estão fazendo rodas de conversa sobre perdas salariais. Informou das dificuldades em mobilizar, mas que tem conseguido realizar as Assembleias indicadas pelo Setor, na ocasião da última AG 91 professore(a)s, participaram, na ocasião 34 docentes votaram pela adesão e 34 pela não

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
adesão à greve do dia 23 de março, como principal argumento se tem o esvaziamento da universidade.

Elisabete Búrigo (SSind do ANDES-SN na UFRGS), relatou que a AG deles de janeiro/22 aprovou uma comissão de mobilização e se integraram ao Fórum dos Servidores no RS, foi realizado importantes atos em fevereiro, 08 de março e 16 de março, relata que ainda que conseguiram uma assembleia universitária. Esperam ter um bom ato no dia 01 de abril, mas estão com dificuldades em mobilizar para as AGs e greve; enfrentam forte oposição do Proifes e pressão da reitoria interventora para o retorno presencial. Estão participando das atividades da campanha salarial, mas não tem conseguido deliberar sobre a greve.

Adelson (SINDCEFET-MG), relatou que estão acompanhando o calendário do Fonasefe e deliberaram pela adesão da greve no dia 23 de março, mas com AGs esvaziadas – participação de 20 a 30 docentes. Estão construindo os atos regionais, e produziram uma edição especial de um jornal. Um fator dificultador são as férias, numa última avaliação o Comando de Mobilização Local avaliou não ser possível a deflagração de greve dia 23, mas estão mobilizando e esperam o retorno das aulas para se posicionarem pelo momento da greve, além de fazerem a defesa da construção da greve para além do dia 04. Disse ainda que prepararam um histórico de greves e suas vitórias.

Silma do Carmo Nunes, (ADUFU), informou que estão com dificuldades devido ao esvaziamento das AG (além do ensino remoto), na última AG deliberaram pela não adesão à greve e que convocarão outra AG a partir da primeira semana de maio quando haverá retorno das aulas, para deliberar pela adesão, ou não da greve.

Cezar Luiz de Mari, (ASPUV), disse que a última AG não atingiu o quórum, seguindo com uma reunião. Relatou que estão em final de semestre e isso tem sido um dificultador. Mencionou que o dia 16 foi bastante significativo, reconhecendo a importância do ato público.

Alexandre Bergamin (ADUF-Dourados), mencionou que realizaram três assembleias, todas esvaziadas, a avaliação é que a categoria está apática e desmobilizada,

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior deliberaram pela não adesão à greve do dia 23, mas encaminharam pela criação de um Comando Local de Mobilização na tentativa de maior articulação. No dia 06 de março completaram mil dias de intervenção, diante de uma grande apatia da base. Estão no presencial, mas com a universidade bem esvaziada. O(A)s técnico(a)s farão assembleia no dia 23, mas também sinalizam a greve como esvaziada.

Celeste Pereira (ADUFPel), resgata a dificuldade com questões de biossegurança para o retorno presencial, na última AG sobre a greve, apareceu a preocupação com corte de ponto, com a opinião pública e como fazer greve de modo virtual. Nas duas últimas AG deliberaram pela greve, seguindo o calendário do Fonasefe, a última AG não foi por unanimidade a adesão e nova AG ocorrerá dia 23 para apreciarem e deliberarem sobre a greve. Instalaram um comando local, mas agora estão aparecendo as posições contrárias à greve.

Rafael (SESUNIPAMPA), informou que no dia 16 tiveram assembleia geral e iniciaram debate sobre a construção da greve. Muitos professore(a)s estão em férias e ainda em trabalho remoto. No dia 25 de abril a universidade volta para o presencial e isso tem chamado mais atenção da base. A questão que fica é em que condições a universidade vai voltar a funcionar diante dos cortes orçamentários. Diz não ter condições no dia 23 deflagrar, mas continuam a mobilizar e na luta.

André Martins (SindoIF), mencionou a questão da multicampia e a dificuldade da mobilização, cada campus a partir da pandemia tem seus próprios calendários. Relatou que houve $\frac{1}{4}$ de corte orçamentário e que muitos colegas expressam a preocupação com a greve diante da possibilidade de evasão. Disse ainda das dificuldades de mobilização, que estão com Comando de Mobilização, além de material de greve; terão nova AG em 23 de março e devem continuar na luta pela greve, mas terão dificuldades em deflagrar a mesma. Relatou que o(a)s técnico(a)s estão com mais dificuldades ainda de mobilizar. Para as atividades dos dias 29, 30 e 31 em Brasília, propôs que Sindicato Nacional avalie ajuda de custo às seções menores com, pelo menos, passagem aérea.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior Lucas Castro (SINDUFAPE), informou que aprovaram a adesão a greve dia 23, com a última assembleia presencial esvaziada. Entende que a greve do dia 23 está fragilizada em especial com as diferenças de calendários.

Marli (ADUFPI), relatou que seguiram as orientações do Setor e realizaram assembleia no dia 18 de março com uma expressiva participação. Avaliaram na assembleia que a greve tem condições de existir, mas se for do(a)s servidore(a)s público(a)s, entretanto avaliam que greve deve ser em unidade e não só do ANDES-SN. Aguardam informes dessa reunião do Setor para deliberar sobre o momento e se deflagrarão mesmo a greve.

Ana Lucia (ADUA), mencionou a retomada do presencial e que isso calha com a ideia da greve. Realizaram a primeira assembleia presencial depois de 2 anos com um número muito menos expressivo de presenças. Dos 6 campis, só 2 realizaram assembleia e o resultado foi que apoiam o indicativo de greve, mas muitos apontam que a sociedade pode ver de forma negativa uma greve neste momento, mesmo com o contraponto da diretoria. Ficou decidido que apoiariam a greve num contexto de construção.

Claudio Rocha (ADUFERSA), relatou cenário semelhante aos demais informes. Disse do retorno as atividades de forma híbrida, e que não foi possível ainda uma assembleia com este ponto de pauta. Apoiam a construção da greve a depender do movimento nacional, informou que o(a)s TAES farão assembleia no dia 23 para colaborar com essa discussão.

Rodrigo Ribeiro (ADUFOP), informou sobre a última AG em meados de janeiro/22, terão nova AG amanhã (22/3) para decidir sobre a adesão da greve, ou não. Tem avaliação de que é importante retomar o espaço da universidade e neste momento fica difícil mobilizar para a greve. Boa parte da mobilização tem que estar colado com o debate da universidade. Disse ainda ser necessário aprofundar a mobilização.

Jacques de Novion (ADUNB), relata AG esvaziadas, aprovação de estado de greve, nova AG com pauta de manutenção do estado de greve amanhã 22 de março, com participação nas diversas ações pela pauta da greve. Comentou ainda que começamos a construção da greve ainda no 39º Congresso diante dos diversos ataques. Tivemos até março de 2021 a pandemia e em março de 2021 foi retomado no Fonasefe. A partir de

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior dezembro passou a uma construção de maior atenção de forma mais unificada. No caso da Adunb estão fazendo várias assembleias. Tem mais uma assembleia no dia 23/3. Participaram das plenárias nacionais, e avaliam um cenário propício para uma greve, o problema são os mesmos apontados pelos colegas acima. Mantém o estado de greve, mas não colocaram a aprovação da greve, a avaliação é que não aprovam. Manterão o estado de greve e a participação nas diversas manifestações e atos de rua. Se diz preocupado com a estratégia que irão adotar.

Aline Fae (ADUFVJM) informou que realizaram assembleia no final de janeiro onde foi aprovado por unanimidade a construção da greve dos SPF. Mencionou o esforço de envio de materiais para a base e que o início de março já corresponde às férias e por isso decidiram não fazer assembleia, mas mantendo a mobilização. Fizeram ainda chamamento para mobilização do dia 16 em Belo Horizonte. A situação da universidade está sob intervenção, com ensino remoto, voltaram apenas algumas atividades. A Reitoria tenta todo tempo fazer manobra para não ter comprovantes vacinais.

Percival (ADUFF) mencionou que estamos sendo muito realistas nas condições objetivas para a greve. Como se trata dos SPF é fundamental entender como está a mobilização dos demais setores. Mencionou ainda que a ADUFF deliberou sobre a greve unificada pelos SPF, criaram um comitê de mobilização que na prática não agiu. Aprovaram adesão aos atos no dia 16 de março, e no momento estão de férias.

Salomão Ximenes (ADUFABC) relatou, via chat, que deliberaram em fevereiro, em assembleia com baixo quórum, pelo indicativo de construção do estado de greve vinculado à greve do serviço público, condicionada à construção desta greve. No último mês estivemos muito voltados ao processo de eleição para a Reitoria, o colégio eleitoral foi no dia 15/3, o que na prática inviabilizou pautar fortemente a mobilização na categoria. Na base, após a consulta para Reitoria, o debate hoje é o retorno presencial, com uma parte significativa do(a)s sindicalizado(a)s pressionando por uma definição clara da UFABC sobre a oferta presencial no 2º quadrimestre de 2022, que começa em junho. O positivo é que há um clima generalizado de crítica ao ensino remoto e uma grande preocupação com a perda de qualidade e a evasão, o que ajuda a bloquear a

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior pressão de setores minoritários pela regulação do ensino híbrido como quer o CNE. Mas o clima pra discutir greve não é favorável em geral. Cerca de metade dos nossos alunos vem de fora da grande SP, precisa se planejar em termos de moradia (não temos moradia estudantil) e será duramente afetado pelos cortes e há genuína preocupação sobre o efeito de evasão de uma deflagração neste momento.

Andréa Stinghen (APUFPR), também via chat relatou que deliberaram pelo indicativo de greve (sem data de deflagração), considerando que teremos o 40º Congresso no final do mês e, também, por não conhecermos o cenário das demais ADs. Para nós aqui a greve é inviável, não temos mobilização suficiente, retornamos dia 31/01, o(a)s docentes estão completamente focado(a)s nesta retomada, o cenário está caótico, reconhecem a legitimidade da pauta, mas devido a retomada está difícil mobilizar.

Leonardo Silva Andrada (APESJF), relatou as dificuldades em mobilizar sobretudo por estarem em recesso (retornam presencial em 18 de abril), encaminharam na assembleia a intensificação da mobilização, a partir dos chamados de 08 e 16 de março e criação do Comitê de Mobilização.

Josevaldo Cunha (ADUF CG), relatou as dificuldades em mobilizar para construção de chapas à eleição ao sindicato. Estão acompanhando o calendário de mobilizações do Fonasefe. Fizeram atos, mobilização e no dia 16/3 realizaram ato presencial na frente da universidade. A assembleia dia 18/3 não teve quórum, indicando nova assembleia para o dia 23/3, a partir dos encaminhamentos dessa reunião do Setor.

Nicole (ADUFERPE) informou que a última assembleia ocorreu em fevereiro e que estão em retorno presencial parcial. Avaliou a dificuldade de mobilização em função da realidade dos calendários e considerou importante a greve dos SPF, mesmo com dificuldade.

Laura (ADUF SM) relatou que realizaram assembleia em fevereiro/22 e no dia 17 de março. As assembleias estavam mais esvaziadas, pois estão em férias, e no dia 11 de abril retomam as aulas. Quanto a greve, aprovaram que é necessário a continuidade da mobilização visando a construção da greve dos SPF, além da construção de um calendário interno de mobilização, maior investimento em publicidade, outdoor e outros

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior materiais de divulgação com questões mais fortes da questão salarial. Reafirmou o indicativo, mas a partir de uma construção mais sólida. Para o próximo período a universidade volta 100% presencial.

Rogers (SINDUTFPR) informou que voltaram as aulas presenciais e estão na terceira semana. Realizaram em 13 campi, 4 reuniões com participação de 100 docentes nas reuniões preparatórias, mas decidiram esperar mais tempo para saber das demais categorias sobre a deflagração da greve, fizeram mobilização no dia 16 com atos com outros trabalhadore(a)s e vão marcar uma assembleia para encaminhamentos futuros.

João de Mello (ADUFRJ) informou que as decisões sobre greve são tomadas em votação em urnas, na ocasião tiveram 1.076 professore(a)s que participaram das votações. A maioria dos argumentos estão em torno da questão da compreensão de que a suspensão das atividades será usada por que aqueles que querem destruir a universidade pública, avaliam que a sociedade não ficará ao lado da universidade.

Marcia Montanari (ADUFMT) relatou a realização de várias assembleias com baixa participação, com pessoas muito preocupadas com o retorno presencial e com a falta de estrutura vivenciada. Aprovaram o indicativo de greve e estão preparando vários materiais para mobilização: faixas, cartazes, mas sem indicativo de greve por tempo indeterminado.

Alyne Souza (SINDIFPI) informou que realizaram assembleia e aprovaram o dia 09 de março, conforme calendário anterior, tal votação ocorreu de forma expressiva. Realizaram nova assembleia e aprovaram o dia 16 de março, esta menos expressiva. Participaram dos atos de rua em parceria com professore(a)s da rede estadual e municipal que estão em greve. Entendem que é difícil construir uma greve dos SPF, mas que é necessário seguir construindo em conjunto, não é possível finalizar o último ano.

Sabatha (APROFURG) relatou que estão seguindo com a agenda de ações. Realizaram assembleia em fevereiro, aprovaram a construção da greve e participaram dos atos nos dias 08 e 16 de março, somando força com os sindicatos da educação e com o sindicato municipal. Informou que estão em recesso, o que gerou um esvaziamento na última assembleia. E que dentre os principais argumentos para não ter greve constam: voltar

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior para o presencial e aí conversar com as comunidades, também que não seria bom fazer greve em ano eleitoral.

Marcelo (ADUFS) – mencionou que está sendo importante entender o movimento do(a)s outros/outras servidore(a)s e das demais categorias. É necessário debater o trabalho remoto e buscar formas de mobilizar no trabalho remoto. Aprovaram estado de greve por unanimidade e farão assembleia no dia 23 de março, no entanto, considera que será difícil tocar a greve sem estar em sala de aula e não dialogar com o(a)s professore(a)s presencialmente.

Passado para o **PONTO 3. ENCAMINHAMENTOS**, a mesa coordenadora apresentou o consolidado das propostas trazidas pela Diretoria Nacional e indicadas pelas SSind presentes à reunião, que foi apreciado em plenária. Em apreciação, em bloco, os encaminhamentos aprovados por ampla maioria, tendo 4 abstenções, ficaram assim definidos:

- Manter as mobilizações e o processo de construção da greve unificada dos SPF a partir da Agenda do FONASEFE, pois entendemos que não existe nenhum prazo delimitador para mantermos a mobilização e a construção de uma greve.
- Manter o Estado de greve e assembleias permanentes nas AGs e seguir o calendário nacional de mobilização.
- AGENDA:
 - Vigília todos os dias na porta do Ministério da Economia, em Brasília, conjuntamente com demais entidades do Fonasefe;
 - 23 de março – entregar ofício em nome do FONASEFE e individualmente por todas as entidades que fazem parte do FONASEFE solicitando uma audiência com o governo no dia 23/03/22, às 10h;
 - 29, 30 e 31 de março – JORNADA DE LUTA, em Brasília, nos dias, com caravanas de base de todo Brasil;
 - 30 de março, quarta-feira – OCUPA BRASÍLIA;

Importante que os sindicatos estaduais, regionais e locais construam caravanas para Brasília para participar da JORNADA de LUTA, em especial do OCUPA BRASÍLIA.

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

- Fazem parte ainda da agenda de mobilização do FONASEFE as seguintes datas:
 - a) Dia 01/04/22 – Ato pela Liberdades democráticas: ditadura nunca mais, convocado pelo ANDES-SN, na cidade de Porto Alegre;
 - b) Dia 07/04/22 – Dia Mundial da Saúde. Fortalecer atos que vão ocorrer em todo Brasil destacando a defesa do SUS;
 - c) Dia 09/04/22 – Dia Nacional construído pelo Comando Nacional de Luta pelo FORA BOLSONARO.

- Encaminhou-se ainda como propostas:
 - que o Sindicato Nacional avalie a possibilidade de apoiar as seções sindicais com até 200 sindicalizados e sindicalizadas na base, para envio de representação à Brasília no período de 29, 30 e 31 de março – conforme calendário do Fonasefe;
 - convocar a Comissão Nacional de Mobilização, para tais atividades;
 - as Seções Sindicais que desejarem participar em Brasília podem solicitar ao Fundo Único, na parte de mobilização, justificando as dificuldades financeiras.
- Levantar informações sobre a realidade das demais categorias sobre o processo de construção da greve.
- Nova rodada de Assembleia entre os dias 11 a 14 de abril.

Uma vez vencida a pauta proposta e não havendo mais nenhum assunto a tratar, a mesa coordenadora deu os trabalhos por encerrado às 13h.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

ANEXO 1

FREQUÊNCIA À REUNIÃO DO PLENO DO SETOR DAS IFES, em 21/03/2022
(conforme preenchimento do formulário eletrônico)

REPRESENTAÇÃO DAS SSIND

Adelson Fernandes Moreira	SINDCEFET-MG
Ana Carolina	ADUFES
Alexandre Bergamin Vieira	ADUFDOURADOS
Aline Fae Stocco	ADUFVJM
Alyne Maria Barbosa de Sousa	SINDIFPI
Ana Lúcia Silva Gomes	ADUA
André Rosa Martins	SINDOIF SSIND
Andréa Emilia Marques Stingham	APUFPR
Benedito Gomes dos Santos Filho	ADUFRA-SSIND
Bruno Anderson Matias da Rocha	ADUFC
Celeste dos Santos Pereira	ADUFPEL
Cezar Luiz De Mari	ASPUV/MG
Cláudia Lúcia da Costa	ADCAC
Edilton de Souza Barcellos	ASPUV S SIND
Elaine da Silva neves	ADUFPEL
ELISABETE ZARDO BURIGO	SSIND DO ANDES NA UFRGS
Fabio Luis	ADUNIFESP
Gabriel Humberto Muñoz Palafox	ADUFU/SS
Jacques de Novion	ADUNB
José Alcimar de Oliveira	ADUA

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Jose Arlen Beltrão	APUR
José Irelanio Ataíde	ADUFCG
Juliana Brandão Machado	SESUNIPAMPA
Laura Regina da Silva Câmara Maurício da Fonseca	SEDUFISM
Laura Souza Fonseca	SSIND DO ANDES NA UFRGS
Leonardo Silva Andrada	APES-UFJF
Letícia Helena Mamed	ADUFAC
Lia Maria Teixeira de Oliveira	ADUR-RJ
Lino Trevisan	SINDUTF-PR
Lucas da Silva Castro.	SINDUFAPE
Marcelo Massayoshi Ueki	ADUFS SERGIPE
Marcia Borges Umpierre	APROFURG
Marcia Leopoldina Montanari Corrêa	ADUFMAT
Márcia Morschbacher	SEDUFISM
Marcus Petrúcio de Almeida Cavalcante	SINDUFAPE
Marilda Merênci Rodrigues	SINDUFFS
Marli Clementino Gonçalves	ADUFPI
Nicole Louise Macedo Teles de Pontes	ADUFERPE
Percival Tavares da Silva	ADUFF
Rafael da Costa Campos	SESUNIPAMPA
Renata Correia Lima Ferreira Gomes	APUR/UFRB
Rodrigo Fernandes Ribeiro	ADUFOP
Rogers Caparroz	SINDUTFPR



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Rosângela Pereira de Tugny	SINDIUFBS
Sabatha Catoia Dias	APROFURG
Salomão Barros Ximenes	ADUFABC
Silma do Carmo Nunes	ADUDU-SS

Diretoria Nacional do ANDES-SN

Cristine Hirsch	Luís Augusto Vieira
Sandra Maria Marinho Siqueira	Joselene Ferreira Mota
Mario Mariano Ruiz Cardoso	Amauri Fragoso de Medeiros
Francieli Rebelatto	Luiz Henrique dos Santos Blume